

RELAÇÃO ENTRE PERFIL HORMONAL, OSTEOPOROSE E CÂNCER EM RATAS OVARIETOMIZADAS

Marcelo Duque de Sousa
UNICAMP/IB
mduque@unicamp.br

DOI: 10.20396/simtec.v3.2010.10233

RESUMO: Climatério é o período de transição entre a fase reprodutiva para a não reprodutiva, sendo caracterizado por mudanças endócrinas e clínicas em função do declínio da atividade ovariana. Nesta fase, a mulher apresenta vários sintomas como: fogachos, sudoreses, irritabilidade e atrofia urogenital, diminuindo sensivelmente a qualidade de vida. Nesse contexto, uma das opções de tratamento e prevenção dos sintomas após a menopausa é a terapia de reposição hormonal que pode dar melhor qualidade de vida a mulher. No experimento, foram utilizadas 42 ratas Wistar distribuídas em 7 grupos: controle(C), ovariectomizado (OV), ovariectomizado com reposição hormonal em dosagem fisiológica de 30 pg/mL de benzoato estradiol +10 ng/mL norestisterona (EPF), ovariectomizado com reposição hormonal supra fisiológica de 90 pg/mL de benzoato estradiol + 30 ng/mL norestisterona (EPA), ovariectomizado com reposição hormonal em dosagem fisiológica de 10 ng/mL norestisterona (PF), ovariectomizado com reposição hormonal supra fisiológica de 30 ng/mL norestisterona (PA), e ovariectomizado com reposição hormonal em dosagem fisiológica de 30 pg/mL benzoato de estradiol (EF). Aos quatro meses de idade foi realizado a ovariectomia, e após 30 dias de reposição hormonal, os animais foram sacrificados. Realizou análise tecidual de fosfatase alcalina e proteína total, e no fêmur realizou ensaios mecânicos de flexão. Resultados: concentração de proteína e fosfatase alcalina não observou alteração significativa na concentração em relação ao controle, e os ensaios de flexão para os valores de resistência e tenacidade demonstraram ser necessário tempo maior de reposição hormonal para podermos observar os efeitos dessa reposição hormonal fisiológica nos ossos.

PALAVRAS-CHAVE:

Ovariectomia, Terapia de reposição hormonal, Estrógeno, Progesterona, Ciclo estral